

MICHEL FOUCAULT E AS PRÁTICAS ESCOLARES

Joice Pereira Marques¹; Eliana Gomes Pereira Pougy²

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: joice_winer@yahoo.com.br¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: pougy@uol.com.br²

Área do Conhecimento: Humanas

Palavras-chaves: educação, escola, poder, resistência, sujeito

INTRODUÇÃO

Apesar do desenvolvimento da Pedagogia e da busca pela formação de cidadãos críticos, a instituição escolar continua a mesma do século XVIII: um espaço de adestramento e de controle dos estudantes. Isso se verifica na arquitetura dos prédios, na hierarquia de cargos e funções, na rígida rotina escolar, na distribuição dos alunos em séries por faixa etária e, muitas vezes, por gênero sexual, entre outros exemplos.

Ao entrar em contato com as idéias de Michel Foucault, percebi que elas podem nos ajudar a compreender esse fato e a pensar possíveis saídas para essa problemática. Apesar do filósofo nunca ter pesquisado diretamente sobre a instituição escolar, ele teve que avaliá-la historicamente, pois esse estudo estava diretamente ligado às suas áreas de interesse: a história da loucura, da sexualidade, do poder e das Ciências Humanas.

Foi então que eu percebi que ainda não existe um acervo de citações das idéias foucaultianas sobre a escola. Nesse sentido, esta Pesquisa de Iniciação Científica destinou-se a investigar e organizar as idéias foucaultianas sobre a instituição escolar moderna, em forma de citações, principalmente a partir de seus livros *Vigiar e punir*, *Microfísica do poder* e *História da sexualidade I e II*, além de outros que se fizeram necessários no meu processo de pesquisa, inclusive livros de seus comentadores, como Deleuze, Veiga Neto e Tomaz Tadeu da Silva.

Esta pesquisa justifica-se, pois a obra de Michel Foucault é um exaustivo trabalho de arqueologia do saber ocidental, e põe em evidência as estruturas conceituais que determinam as articulações entre o saber e o poder. A sua perspectiva ajuda-nos a entender a escola como um espaço de normalização e de adequação aos jogos de poder que ocorrem em nossa sociedade e que são tidos como “naturais”. Mas, segundo as idéias foucaultianas, eles são, antes de tudo, culturais e como tal, totalmente suscetíveis de crítica e de reavaliação.

Esta pesquisa, por essa via, tem como perspectiva contribuir para a desnaturalização das práticas educativas tidas como “naturais” e, portanto, sem perspectivas de mudanças. Além disso, ela pretende ser uma fonte de pesquisa para futuros pesquisadores interessados em estudar a contribuição de Michel Foucault às ciências da Educação.

OBJETIVOS

a) Geral

- Investigar e organizar um acervo de citações das ideias foucaultianas sobre a instituição escolar e suas práticas.

b) Específico

- Resgatar na bibliografia foucaultiana, citações referentes às práticas da instituição escolar, além de outros livros e autores que possam ajudar no processo de pesquisa.
- Organizar as citações por categorias (arquitetura escolar, práticas de confissão e prescrição, controle dos corpos, controle da subjetividade e constituição do sujeito).
- Compreender as relações de poder que ocorrem dentro das escolas, com base nas concepções de Michel Foucault.
- Contribuir para a desnaturalização das práticas educativas tidas como naturais.

METODOLOGIA

Realizei uma pesquisa bibliográfica, baseada na revisão da obra foucaultiana e de alguns de seus comentadores. As principais fontes de minha pesquisa foram:

- Fontes primárias: livros de autoria de Michel Foucault, tais como *Vigiar e punir*, *A microfísica do poder* e *A história da sexualidade I e II*.
- Fontes secundárias: livros de comentadores da obra foucaultiana, tais como *Foucault e a educação*, de Veiga-Neto, e *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*, de Tomaz Tadeu da Silva.
- Fontes terciárias: revistas impressas e sites da Internet, tais como a revista *Educação (Foucault pensa a educação)* e o site Espaço Michel Foucault - <http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/>.

A análise e a interpretação dos resultados foram feitas a partir dos fichamentos realizados durante a pesquisa bibliográfica. Os fichamentos foram compostos por fichas de citações que organizei por categorias. De cada obra lida, foram retiradas citações correspondentes às seguintes categorias:

- arquitetura escolar
- práticas de confissão e prescrição
- controle dos corpos
- controle da subjetividade
- constituição do sujeito

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram catalogadas cinquenta citações, organizadas em cinco categorias diferentes.

A primeira categoria eleita foi a “arquitetura escolar”. Por meio dela foi possível analisar como a organização espacial dos prédios escolares foi elaborada com o objetivo de vigilância e controle dos corpos, se tornando um espaço de aprisionamento e de adestramento.

Nas citações sobre as “práticas de confissão e prescrição” percebi como é possível se extrair do indivíduo verdades, buscando pelos seus relatos formular e ditar normas de conduta. Essas práticas auxiliaram na busca de um saber sobre a sexualidade das crianças, permitindo que profissionais da saúde e da educação falassem e decifrassem o sexo com o objetivo de criar saberes que dirigem as condutas, qualificando-as, corrigindo-as e induzindo-as à normalidade, à sanidade, excluindo e segregando os “anormais” e “perversos”.

Na categoria de “controle dos corpos”, as citações das idéias de Foucault mostram o aparelho disciplinar como principal ferramenta de poder, de domínio sobre os corpos

com o intuito de tornar-los submissos, obedientes, dóceis e domesticados. Isso é evidente na forma como as aulas são organizadas por meio do controle do tempo, alinhamento dos alunos por fileiras e pela divisão de classes por idade e gênero sexual. O poder disciplinar não apenas controla os corpos, mas também promove o “controle da subjetividade” que se torna direcionada e sem desejo. Nessa categoria encontrei citações que falam das práticas que castram e oprimem pelo controle das atividades, dos discursos, da sexualidade e por meio das diversas formas de punição.

Nas citações sobre a “constituição do sujeito”, percebe-se que para Foucault o sujeito é constituído por práticas que o direcionam. É possível perceber como todas essas práticas tão comuns no ambiente escolar tornam os indivíduos sujeitados, acima de tudo.

Com essa pesquisa compreendi como as relações de poder se desenvolvem na escola, pela disciplina usada de maneira injusta e interessante apenas para alguns grupos sociais, mas também percebi que, ao mesmo tempo, existe uma resistência a esse poder controlador que procura saídas, agindo de acordo com suas próprias normas, indagando, criticando e muitas vezes ignorando as verdades absolutas produzidas pela escola.

Penso que é importante construir um novo espaço escolar, sem muros, sem paredes, que permitam às crianças se locomoverem livremente, que proponham atividades contextualizadas que respeitem as necessidades das crianças, o tempo de cada uma delas, incentivando a criatividade e a liberdade de expressão, e que use a disciplina de uma maneira mais justa, menos humilhante e punitiva.

CONCLUSÕES

Mesmo com tantas mudanças ocorridas no campo educacional e com o surgimento de propostas pedagógicas inovadoras, percebe-se que o espaço escolar ainda carrega marcas de uma educação que aprisiona, sujeita e normaliza as crianças. É um poder quase imperceptível mascarado por teorias e discursos de liberdade e autonomia.

Em seus livros, o filósofo Michel Foucault analisa os modos de subjetivação que transformam os seres humanos em sujeitos: *Nos tornamos sujeitos pelos modos de investigação, pelas práticas divisórias e pelos modos de transformação que os outros aplicam e que nós aplicamos sobre nós mesmos* (VEIGA-NETO, 2003, p. 136).

Além disso, Foucault percebe o poder onde ele se manifesta, ou seja, nas micro-relações que se exercem e que se distribuem de forma capilar, ramificada. Para ele, importa realçar a produtividade do poder, entendida como a ação de se produzir alguma coisa. Por essa via, em seus livros, o filósofo sustenta que o poder se dispõe em uma rede, na qual há pontos de resistência, minúsculos, transitórios e móveis. A resistência ao poder não é a antítese do poder, não é o outro do poder, mas é o outro numa relação de poder.

Nesse sentido, seria interessante pesquisar como os estudantes resistem ao poder disciplinador da escola, ou ainda, de que maneiras eles buscam saídas para fugir desse poder normalizador, tão presente nas práticas escolares, que não ensina a pensar e a criticar. Essa é uma proposta para um possível e desejado Mestrado.

Concluo afirmando de forma confiante que o fichamento das idéias foucaultianas sobre as práticas escolares auxiliará pesquisadores e educadores a terem uma atuação mais crítica, que reavalie os saberes e os sujeitos que a escola produz, e assim, promova mudanças tão necessárias à educação contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

DELEUZE, G. *Foucault*. SP: Brasiliense, 1988.

- FOUCAULT, M. *História da Sexualidade – A Vontade de Saber, Vol. I*. RJ: Graal, 1977.
- _____ *História da Sexualidade – O Uso dos Prazeres, Vol. II*. RJ: Graal, 1984.
- _____ *Microfísica do Poder*. RJ: Graal, 1985.
- _____ “O Sujeito e o Poder”. In: DEYFUS, RABINOW. *Michel Foucault Uma Trajetória filosófica*. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
- _____ *Vigiar e Punir*. RJ: Vozes, 2002.
- VEIGA-NETO, A. *Foucault & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SILVA, TOMAZ T. *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. SP: Vozes, 1994.

Revistas:

Foucault pensa a educação. São Paulo: Segmento, 2007.

Sites da Internet:

Banco de teses da USP - <http://www.teses.usp.br/>

SciELO - <http://www.scielo.org/php/index.php>

Espaço Michel Foucault - <http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/>

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela oportunidade e pelo auxílio em meio a dificuldades, a Universidade de Mogi das Cruzes pela bolsa de estudos concedida, a todos os professores que me instigaram por meio de aulas reflexivas a pesquisar e de uma maneira especial agradeço a professora Eliana Pougy, minha orientadora, pelo apoio que foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.